

## **Construção de usinas hidrelétricas na Amazônia: Complexo tapajós uma avaliação crítica do licenciamento ambiental e os impactos as populações atingidas.**

**Jacqueline Araújo<sup>I</sup>; Odinei Silva<sup>II</sup>**

O Presente trabalho analisar qualitativamente as informações contidas no relatório de impactos ambientais da construção das hidrelétricas no complexo tapajós e as ações impactantes para as comunidades ribeirinhas, indígenas e as cidades adjacentes. O texto foi construído em quatro capítulos e um capítulo final com as reflexões conclusivas. O primeiro capítulo apresenta questões que possibilitam o entendimento existente entre o território, o meio ambiente e o Estado, buscando inserir as discussões sobre a forma como se dá a vinculação do homem com seu meio e sobre o processo de interação social, que interfere nas escolhas individuais, coletivas e institucionais. Após a discussão sobre as questões ambientais, o segundo capítulo apresenta a caracterização da Amazônia, região escolhida para o estudo em virtude de sua importância para a expansão da geração hidrelétrica no país e da particularidade apresentada pelo grande número de terras indígenas identificadas e a identificar, incluindo os índios isolados ainda não contatados. O terceiro capítulo introduz a discussão sobre os conflitos ambientais em terras indígenas e o quarto capítulo apresenta a discussão que permita a adoção de soluções pautadas na promoção da equidade entre governo e populações tradicionais. A metodologia, empregada para efeito desta pesquisa, é exploratória e pesquisa participante. Para tanto, as seguintes usinas hidrelétricas do Complexo tapajós, no estado do Pará, compõem o estudo: São Luiz do Tapajós com potencial de gerar 6,133 MW, Jatobá 2,338 MW, Chocorão 336 MW. No Rio Jamaxim e Cachoeira do Caí, 802 MW. Jamaxim, 881 MW. Cachoeira dos Patos, 528 MW. Jardim do Ouro, 802 MW.

**Palavras Chaves: Conflitos, Sustentabilidade , Desenvolvimento, Hidreletricas.**

---

I. Licenciatura Pela em Geografia. Especialista em Geografia da Amazônia. E-mail: [jacquelinegeografa@gmail.com](mailto:jacquelinegeografa@gmail.com)

II. Licenciatura Plena em Geografia- UVA. Universidade Estadual do Ceará. E-mail: [odineis@gmail.com](mailto:odineis@gmail.com)

**Abstract :** The present work qualitatively analyze the information contained in the report

of environmental impacts of the construction of dams on the Tapajos complex and impactful actions to riverine communities, indigenous and adjacent cities. The text was built in four chapter and a final chapter to the conclusive reflections. The first chapter presents issues that enable the existing understanding between the territory, the environment and the state, seeking to enter discussions on how to give the linking of man with his environment and the process of social interaction, which interferes with the choices individual, collective and institutional. After the discussion on environmental issues, the second chapter presents the characteristics of the Amazon region chosen for the study because of its importance to the expansion of hydroelectric generation in the country and feature presented by the large number of identified indigenous lands and to identify, including isolated Indians have not contacted. The third chapter introduces the discussion on environmental conflicts in indigenous lands and the fourth chapter presents a discussion that will allow the adoption of guided solutions in promoting equity between government and traditional populations. The methodology employed for the purpose of this research is exploratory and participatory research. Therefore, the following hydroelectric plants of the Tapajos Complex in the state of Pará, comprise the study: São Luiz do Tapajós with the potential to generate 6,133 MW, 2,338 MW Jatoba, Chocorão 336 MW. Rio Jamaxim and Waterfall Fall, 802 MW. Jamaxim, 881 MW.Cachoeira Patos, 528 MW.Jardim Gold, 802 MW.

**Key Words : Conflict, Sustainability , Development, hydroelectric plants.**